

## PERFIL DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A TEMÁTICA DA CLASSE HOSPITALAR

### PROFILE OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PUBLICATIONS ON THE SUBJECT OF HOSPITAL SCHOOLING

Alessandra Santana Soares e BARROS<sup>1</sup>  
Rosane Santos GUEUDEVILLE<sup>2</sup>  
Sônia Chagas VIEIRA<sup>3</sup>

**RESUMO:** o objetivo do trabalho foi descrever o perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da escolarização em hospitais, iniciativa justificada a partir do reconhecimento da importância da produção científica na legitimação e consolidação de uma nova área do saber. Foram analisados 47 artigos publicados em periódicos científicos entre os anos de 1997 e 2008. Tratou-se, basicamente, de um estudo de avaliação do Estado do Conhecimento (ou Estado da Arte) de uma área de interesse crescente dentro da Educação Especial: a escolarização de crianças hospitalizadas e/ou doentes crônicas, designada pelo MEC segundo o termo Classe Hospitalar. Do ponto de vista do corpus empírico, tratou-se de uma pesquisa documental, alicerçada metodologicamente na Análise de Conteúdo. Os artigos da amostra foram quantificados e qualificados segundo o tipo de investimento empírico predominante, quais fossem: ensaio, relato de experiência, relatos de pesquisa original (pesquisa com desenho de investigação) ou revisão de literatura. Buscou-se, também, identificar se o periódico ao qual o artigo pertencia encontrava-se indexado em bases de dados: SciELO, Edubase, Bireme e catálogo do INEP. Descreveu-se, ainda, a distribuição dos artigos por área de conhecimento e por instituições de onde provinham. Os principais resultados obtidos revelaram que dos 47 artigos analisados 22 foram classificados como sendo oriundos de pesquisa original, apenas dois periódicos encontravam-se indexados em todas as bases de dados consideradas em relevância e as publicações foram originadas, em sua grande parte, da atividade de pesquisadores estabelecidos em instituições federais de ensino superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Especial. Classe Hospitalar. Pedagogia Hospitalar. Análise de Conteúdo.

**ABSTRACT:** The aim of this paper was to describe the profile of Brazilian scientific publications on the topic of education in hospitals, an initiative justified since the recognition of the importance of scientific output in legitimizing and consolidating this new area of knowledge. We analyzed 47 articles published in scientific journals between the years 1997 to 2008. Basically, the study assessed the state of knowledge (or state of the art) of an area of growing interest and importance within the field of Special Education: the education of hospitalized children and/or chronic patients, designated by the Brazilian Ministry of Education under the term Hospital Schooling. From the standpoint of the empirical corpus, this was a documentary study, methodologically based on a technique called Content Analysis. The articles of the sample were classified and quantified according to the predominant type of empirical investment, i.e.: essay, case study, reports of original research (survey with design of research) and literature review. We also sought to identify the indexation databases to which the journals in question pertained, such as: SciELO, Edubase, Bireme and INEP catalog. We also described the distribution of the articles by area of expertise and institutions they came from. The main results showed that 22 of the 47 articles analyzed were classified as having been derived from original research; only two journals were indexed in all the relevant databases, and most the publications were produced by researchers working in federal institutions of higher education.

**KEYWORDS:** Special Education. Schooling in hospital. Education of Children with Medical Needs. Content Analysis technique.

<sup>1</sup> Professora Adjunta na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. alessandra.barros@pq.cnpq.br

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. gueudeville@gmail.com

<sup>3</sup> Bibliotecária Chefe da Biblioteca Anísio Teixeira, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. svieira@ufba.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Classe Hospitalar é uma modalidade de atendimento prestada a crianças e adolescentes internados em hospitais, em casas de apoio, ou em contextos domésticos adaptados à assistência médica. Ela parte do reconhecimento que a enfermidade afasta esses jovens da rotina de uma escola, os priva da convivência em comunidade e os submete a riscos de transtornos ao desenvolvimento. Por isso, procura compensar essas perdas proporcionando espaços e momentos de ensino-aprendizagem.

São passados mais de cinquenta anos desde a instituição da primeira classe hospitalar no Brasil. Foi na década de noventa do século vinte, que muitos países, dentre os quais o Brasil, firmou documentos legais normatizando e fazendo reconhecer oficialmente a classe hospitalar, no contexto das intervenções da Educação Especial e, mais recentemente, da Educação Inclusiva. Desde então, o número de classes hospitalares vem crescendo significativamente no Brasil atingindo, em 2008, o marco de uma centena delas (FONSECA, 2008).

Ao longo do tempo em que as classes hospitalares vinham se somando em número país a fora, o Brasil estabelecia seu parque universitário e consolidava seu capital intelectual com a abertura de numerosos programas de pós-graduação em diversas áreas do saber. Criava, assim, condições para que ocupasse, hoje, reconhecida posição de destaque na América Latina, em rankings que mensuram a publicação científica de suas nações (VIEIRA, 2006, p.99). A pesquisa acadêmica que tem levado à tamanha circulação de conhecimento foi produzida a partir do debruçar-se empírico de estudiosos por sobre as mais distintas realidades e fenômenos. Um destes foi à classe hospitalar.

A característica multidisciplinar do hospital, enquanto espaço de práticas e, por conseguinte, objeto de investigação, provoca a curiosidade de estudantes e professores tanto das já estabelecidas ciências da saúde e das agora ali recém-chegadas ciências da educação, quanto das ciências humanas e sociais, de modo geral. Assim, acumula-se hoje no mundo – e proporcionalmente no Brasil – um número significativo de produtos bibliográficos sob formatos de livros, de anais de eventos, de teses, de dissertações e de artigos em periódicos que versam sobre a temática da classe hospitalar.

Esse crescimento reflexivo tanto haverá de fazer melhorar o investimento aplicado em favor das próprias classes hospitalares enquanto espaços de intervenção educativa, quanto contribuirá à sofisticação do pensamento pedagógico, provocado, então, pela novidade heterodoxa do ato de ensinar e aprender dentro de um hospital. Mas, em verdade, tanto mais o fará quanto mais próximo do amadurecimento esse crescimento reflexivo se mostrar. Ou seja, tanto mais quanto àquela quantidade existente de bibliografia corresponder alguma qualidade.

Logo, partindo do pressuposto que, no meio acadêmico, artigos de periódicos são os formatos de circulação bibliográfica que melhor expressam a

qualidade da reflexão dirigida à uma problemática de interesse, decidimos analisar criticamente o conjunto desses artigos de modo a obter um perfil da publicação científica brasileira sobre a classe hospitalar. Em outras palavras, decidimos analisar o conhecimento produzido acerca da classe hospitalar nos últimos anos no Brasil. Por produção de conhecimento entende-se, aqui, aquela reflexão sintetizada e publicada em veículos acadêmicos de reconhecida qualidade, e cuja circulação propiciará o debate calcado em bases teóricas consagradas que, por sua vez, suscitará conceitos que favoreçam o diálogo entre a comunidade científica.

O conhecimento científico pode ser veiculado através dos mais diversos meios, utilizando-se de diferentes suportes, como a comunicação oral, digital e escrita. A comunicação escrita, lastreada nos periódicos ou revistas científicas é um importante veículo para disseminação e divulgação de resultados de pesquisa. Vale salientar que além do comitê científico-editorial a revisão por pares (*peer review*) é uma exigência “[...] para sua consolidação como científico e conseqüente aceitação e respeito pela comunidade científica [...]”. (COSTA, 1996 apud STUMF, 2005, p. 105).

Logo, o periódico científico é um importante canal formal de comunicação, onde os membros de uma área do saber podem divulgar os resultados de suas pesquisas que, ao serem registradas, acabam por validar disciplinas e campos de conhecimentos (APOLINÁRIO, 2006; BARBALHO, 2005; KÖCHE, 2008). Entendemos, assim, que o periódico científico é o veículo por excelência, melhor adequado à circulação de idéias, em razão da criteriosa apreciação pelos pares, a qual seus produtos são submetidos.

As revistas ou periódicos científicos são, sem dúvida, a memória da ciência. Deve-se lembrar que o principal objetivo da atividade científica é a produção do conhecimento. Para que o conhecimento seja útil é imprescindível, inicialmente, sua difusão entre os pares, depois à sociedade, para que esta possa usufruir dos benefícios advindos do conhecimento. E o canal formal de comunicação eleito pelos pesquisadores, em todos os países, é o periódico científico, que divulga resultados recém-gerados e conta com o crivo do sistema de avaliação por pares, o que lhe confere maior legitimidade e credibilidade. (FERREIRA; TARGINO, 2005, p.14)

Mas, para garantir a melhor circulação do conhecimento e, por conseguinte, a garantia de que a submissão recorrente à apreciação e crítica aperfeiçoará este conhecimento, artigos devem ser publicados em periódicos de rápida acessibilidade científica, ou seja, que promovam uma ágil localização. Este papel é cumprido pelas bases de indexação: bibliotecas virtuais segmentadas por campos do conhecimento.

Esperamos que, com esta breve defesa do papel dos periódicos científicos na produção do conhecimento, tenhamos deixado claro que nossa eleição preferencial pelos artigos para composição do corpus empírico deste trabalho de revisão não foi arbitrária. Essa opção se deu, como argumentamos, por razões da ordem da sociologia e da política da produção do conhecimento.

## 2 MÉTODO

Para a realização desta pesquisa foi necessário, primeiramente, empreender uma varredura em bases de indexação de periódicos nacionais, para o levantamento de artigos que versassem a respeito da temática da classe hospitalar. Essas bases de indexação foram eleitas pelo critério de estarem internacionalizadas, de sorte que, se pudesse esperar de determinado artigo científico, boa visibilidade e garantia de circulação. Acrescentou-se a tal procedimento buscas nos periódicos científicos existentes na Biblioteca Anísio Teixeira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e também no *Google Acadêmico (Google Scholar)*. Foram utilizadas como descritores os termos: classe hospitalar, escolarização em hospitais, pedagogia hospitalar, escola no hospital, direitos das crianças hospitalizadas. Não obstante o critério inicial fosse aquele de recuperar artigos que representassem a produção brasileira e, portanto, estivessem redigidos em língua portuguesa, decidimos incluir na amostra dois artigos escritos em espanhol. Assim o fizemos porque foram produzidos por autores brasileiros, o que implica em um potencial de recuperação para autores de igual nacionalidade muito grande. Esse levantamento inicial nos levou ao montante de 61 de artigos científicos.

Para se chegar à seleção desses artigos foi realizada uma leitura que chamamos de *exploratória*, para certificação de que versavam, efetivamente, sobre a temática da Classe Hospitalar. Assim, foram mantidos somente aqueles que, nominadamente, referiam expressões como: pedagogia hospitalar, classe hospitalar, escola em hospitais, escolarização em hospitais e/ou hospitalização escolarizada. A partir de então, nova seleção excluiu 14 artigos os quais, embora úteis para a compreensão do fenômeno da classe hospitalar ou para a instrução do trabalho nesse espaço, não se referiam expressamente à temática. Dessa forma, a amostra analisada foi composta por 47 artigos de periódicos científicos publicados entre os anos de 1997 e 2008, que podem ser conferidos no Apêndice 1.

Verificou-se, daí em diante, o tipo de trabalho - do ponto de vista editorial - em que o artigo se enquadrava: ensaio, relato de experiência, relato de pesquisa original (pesquisa com desenho de investigação), resenha ou revisão de literatura. Analisamos, também, quais eram as instituições de onde provinham tais publicações, bem como o número no decorrer dos anos acima citados. Em seguida, conferimos a existência de indexação dos periódicos - que mantinham os artigos - nas principais bases de dados, a saber: catálogo do INEP, Edubase, SciELO e Bireme. Verificamos, igualmente, a qualidade desses mesmos periódicos quando submetidos à avaliação do índice Qualis da CAPES/ MEC. O sistema *Qualis* trata-se de “[...] um sistema de avaliação, que constitui instrumento para ação direta no contexto da comunidade acadêmica, na busca de padrão de excelência.” (BARBALHO, 2005, p. 144).

Por fim, selecionamos especificamente aqueles classificados como relato de pesquisa original (pesquisa com desenho de investigação) e os analisamos separadamente. Para isso, levamos em consideração os elementos constituintes

responsáveis pela estrutura formal dos mesmos, quais sejam: introdução, objetivos, material e método, resultados, discussão, conclusões ou considerações finais, presença de resumo e *abstract*. Para que pudéssemos chegar à uma melhor conclusão acerca da qualidade daquele artigo, consideramos, ainda, aspectos do periódico científico ao qual ele pertencia, observando em especial o número de edições do periódico publicadas até então e a nota obtida pelo mesmo no sistema *Qualis*.

Depois dessa primeira etapa da pesquisa passamos, então, a analisar os artigos quanto às categorias de trabalhos acadêmicos a que pertenciam, ou seja, se estavam, apresentados sob a forma de: Ensaio, Relato de experiência, Relato de pesquisa original (pesquisa com desenho de investigação), Resenha ou Revisão de literatura. Assim, pois, Manzini (2004, p. 275, grifos do autor) nos mostra que:

[...] ao avaliar *aspectos de conteúdo*, a primeira tarefa do consultor será fazer uma categorização do texto, ou seja, se ele se refere a um *ensaio*, a *experiência profissional*, a uma *revisão bibliográfica* ou a um *relato de pesquisa*, ou se o conteúdo se refere a uma *opinião* pessoal sobre um tema.

Estamos cientes de que a varredura inicial empreendida para o levantamento amostral bruto, não foi exaustiva, ou seja, eventualmente, mesmo alguns artigos – elegíveis segundo os princípios aqui antecipados – podem ter ficado de fora. Quando da redação do relatório final, reconhecemos que poderíamos ter buscado artigos em periódicos de uma base que também hospeda publicações em língua portuguesa: a base Redalyc – Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, Espanha e Portugal. Não o tendo feito em tempo, reconhecemos, mais uma vez, o caráter não definitivo ou contestável dos achados que vem a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados foram enquadrados em duas grandes categorias: a) artigos que veiculam novos conhecimentos produzidos a partir de investigação empírica de natureza qualitativa ou quantitativa - o chamado artigo original; b) artigos que não veiculam novo conhecimento, pois resultam apenas de relato de experiências, ou se tratam de resenhas, de revisões de literatura ou de ensaios.

Estes primeiros resultados (GRÁFICO 1) são apresentados de acordo com as categorias no qual foram enquadrados previamente. No recorte da pesquisa optamos por situar os produtos resultantes da pesquisa e sua posterior discussão com o intuito de facilitar a contextualização do referencial teórico em destaque.

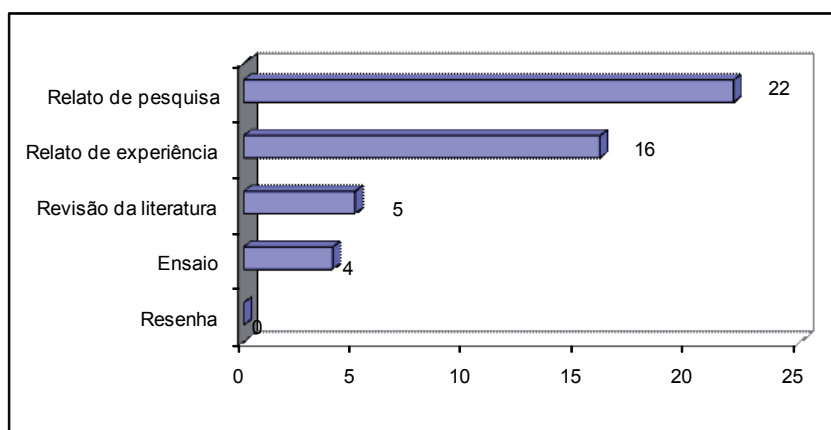


Gráfico 1 - Categorias de trabalhos existentes nos artigos científicos (números relativos).

Fonte: Pesquisa realizada.

A análise do Gráfico 1 revela que, entre os anos de 1997 e 2008, houve certo equilíbrio entre os relatos de pesquisa original e os relatos de experiência, com predomínio dos primeiros, enquanto foi relativamente menor a produção de ensaios e revisões de literatura. Um fato que nos chama a atenção é a ausência de trabalhos em forma de resenha, já que para Krzyzanowski, Ferreira e Medeiros (2005, p.64), esta “[...] configura-se como um resumo comentado acerca de publicações (em geral de obras recém - lançadas)”. Isto nos faz pensar, então, na possível ausência de livros - em número representativo dentro do mercado editorial brasileiro ou em língua portuguesa - que discorreram sobre a temática da classe hospitalar, naquele intervalo de anos.

Uma observação quantitativa entre os tipos de trabalhos existentes pode mostrar a possível divisão da área em duas vertentes: uma mais acadêmica, configurando-se na produção de novos conhecimentos - os relatos de pesquisa, e outra mais profissional (e não necessariamente acadêmica) - representada pelo relato de experiência.

Outro achado que vale destacar diz respeito às instituições de ensino/pesquisa às quais os autores dos artigos da amostra estão vinculados. (Tabela 1). Para encaminhar este aspecto da análise, consideramos o primeiro autor (quando o artigo apresentava mais de um), bem como o eventual vínculo de professor (quando também da existência de mais de um autor). Vale ressaltar que esse critério de vinculação já foi anteriormente utilizado por Vergara e Pinto (2001) e por Loiola e Bastos (2003).



Tabela 1 - Artigos por origem do primeiro autor.

Instituição	número	%
UERJ	8	17,0
UFSM	7	14,9
UEPG	5	10,7
UFF	4	8,6
UFSC	4	8,6
UFBA	3	6,4
USP	3	6,4
FIOCRUZ	2	4,3
FEP	1	2,1
PUC PR	1	2,1
PUC SP	1	2,1
UFES	1	2,1
UFP	1	2,1
UFG	1	2,1
UFRGS	1	2,1
UNICENTRO	1	2,1
UNESP	1	2,1
UNIFESP	1	2,1
UPSAM	1	2,1
TOTAL	47	100,0

Conforme dados da Tabela 1, oito instituições responderam por 76,9% dos artigos publicados, em um total de 19 instituições diferentes, o que evidencia uma relativa concentração do investimento intelectual de pesquisadores na produção de conhecimento sistematizado sobre as classes hospitalares, no período de 1997 a 2008. Percebemos também que a UERJ, UFSM e UEPG são as instituições que mais produziram conhecimento acerca da citada temática. Nesse levantamento, verificamos que essas produções se originaram, em sua grande maioria, de universidades federais, evidenciadas em número de sete.

Procedeu-se, também, à segmentação por ano de publicação, dos artigos que versaram a respeito da classe hospitalar, o que permite enxergar, no Gráfico 2, evolução da produção do conhecimento sobre esta temática, naquele intervalo de anos.

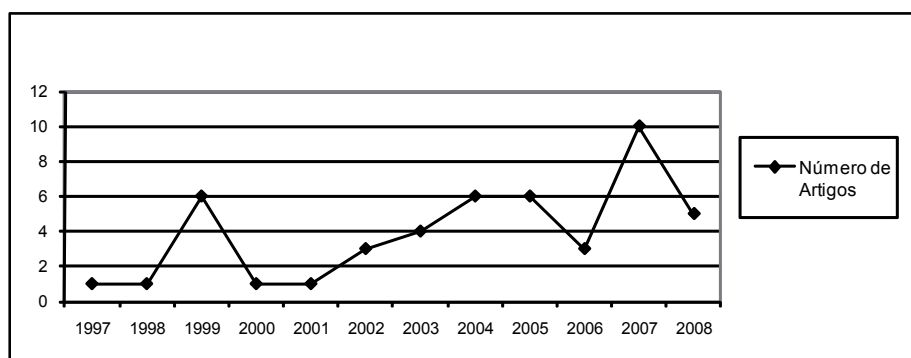


Gráfico 2 - Número de publicações no decorrer dos anos - 1997-2008.

Fonte: Pesquisa Realizada.

O Gráfico 2 nos permite inferir que a produção de conhecimento em 1997 e 1998 ainda era bastante incipiente. Destaca-se, também, um pequeno pico de publicações no ano de 1999 e um progressivo crescimento entre os anos de 2002 a 2004. Verificamos ainda, que a maior concentração de artigos publicados se encontrava no ano de 2007, o que equivaleu a 21,3% do total de publicações do período estudado.

Sendo a classe hospitalar um tema originalmente multidisciplinar, foram também analisados os títulos dos periódicos científicos e a sua distribuição pelas distintas áreas de conhecimentos levando-se, também em consideração, o número de artigos neles contidos. (Quadro 1)

Quadro 1 - Título do periódico, número de publicações e respectiva área do conhecimento

Título do periódico	Nº de artigos	Área	Título do periódico	Nº de artigos	Área
Cadernos CEDES	5	Educação	Linhas Críticas	1	Educação
Revista da Escola Enfermagem USP	3	Saúde	Pátio - Revista Pedagógica	1	Educação
Olhar de Professor	3	Educação	Perspectiva	1	Educação
Temas sobre Desenvolvimento	3	Educação	Presença Pedagógica	1	Educação
Educação	2	Educação	Presente! Revista do CEAP	1	Educação
Educação e Pesquisa	2	Educação	Psicologia em Estudo	1	Educação
Movimento	2	Saúde	Psicologia: Reflexão e Crítica	1	Educação
Revista Brasileira de Educação	2	Educação	Revista Brasileira de Educação Especial-UNESP	1	Educação
Acta Oncológica Brasileira	1	Saúde	Revista Educação Unisinos	1	Educação
Acta Paulista de Enfermagem	1	Saúde	Revista Latino Americana de Enfermagem	1	Saúde
Cadernos de Educação Especial	1	Educação	Revista Latinoamericana de Estudios Educativos *	1	Educação
Ciência & Saúde Coletiva	1	Saúde	Revista Portuguesa de Educação **	1	Educação
Didática	1	Educação	Revista Salus	1	Saúde



Educar	1	Educação	Revista Sociedades Brasileiras de Câncer	1	Saúde
Estudos de Psicologia – Natal	1	Educação	Revista Teoria e Prática da Educação	1	Educação
Interação em Psicologia	1	Educação	Zona Próxima **	1	Educação
Linhas	1	Educação	—	—	—

Legenda:

\* Periódico estrangeiro com artigo em espanhol e autor brasileiro

\*\* Periódico estrangeiro com publicação de autor brasileiro

No Quadro 1 observamos um total de 33 títulos de periódicos que contém produtos acadêmicos que discorrem sobre a Classe Hospitalar. Estes periódicos percorrem áreas da Educação e áreas da Saúde, com o predomínio da primeira, que possui 24 títulos de periódicos que veicularam saberes a respeito da citada temática. O *Cadernos CEDES* é o periódico que possui maior número de artigos - cinco, o que representa 10,6% do total dos 47 artigos analisados. Isso se deveu ao fato de que este periódico no ano de 2007, em seu número 73, ter sido editado na forma de um caderno temático cujo título de capa foi *Educação da Criança Hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar*. Logo, os artigos dessa coletânea veicularam, exclusivamente, saberes necessários para a compreensão desta temática.

Em termos de representatividade da presença de artigos sobre a classe hospitalar, destacam-se, ainda, os títulos: *Olhar de Professor*; *Revista da Escola Enfermagem da USP* e *Temas sobre Desenvolvimento* cada um com de três artigos, sendo o primeiro e o último provenientes da área da Educação e o segundo proveniente da área da Saúde. Percebemos, principalmente, que grande parte dos artigos publicados pertenceu a revistas científicas do campo da Educação. O pequeno número de artigos alocados em periódicos do campo da Saúde se deveu, possivelmente, ou ao pouco investimento de profissionais das áreas da Saúde na reflexão por sobre o fenômeno da classe hospitalar ou, talvez, à resistência das editorias das revistas científicas daquela área em veicular produções de pesquisadores oriundos da Educação.

Neste sentido, vale comparar esse achado com aquele alcançado por um estudo precursor de Santos e Mohr (2005) que promoveu uma revisão de literatura por sobre revistas científicas tanto da área da Educação quanto da área da Saúde, em busca de artigos que versassem sobre a temática da escolarização em hospitais. Assim o fizeram por considerarem o caráter multidisciplinar da temática, bem como, porque buscavam eventuais interfaces com a área do Ensino de Ciências, campo do saber que respondia pelas vinculações acadêmicas e de pesquisa das autoras. Tendo trabalhado com o intervalo de anos entre 1971 e 2004 e com artigos tanto em língua inglesa quanto em língua portuguesa, elas relataram, inicialmente,

a escassez e a dificuldade de identificar e acessar em substrato material os artigos levantados. Destacaram, em seguida, a pequena representatividade dos periódicos da área da Saúde na constituição desse acervo.

Outro aspecto analisado em seguida foi referente à pontuação desses periódicos no sistema *Qualis* da CAPES, cujos achados estão sintetizados no gráfico 3.

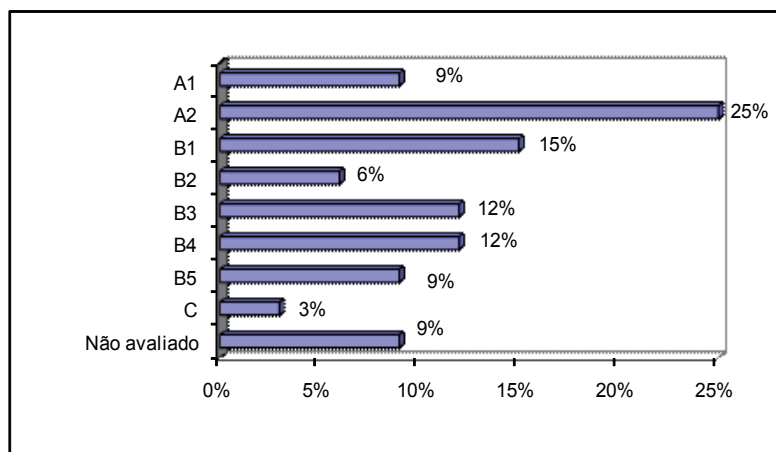


Gráfico 3 - Distribuição dos periódicos científicos no *Qualis*

Fonte: Pesquisa realizada

Uma apreciação deste gráfico nos mostra que os periódicos que continham artigos sobre o tema da classe hospitalar estavam distribuídos por estratos que variavam de A1 a C. Os periódicos que - na época - receberam a classificação máxima, A1, equivaliam a 9% (n=3) das publicações realizadas, (sendo que todos eles pertenciam do ponto de vista editorial, à área e subáreas da Educação). Vinte e cinco por cento (n=8) dos periódicos foram classificados como pertencentes ao estrato A2, (sendo que seis dos periódicos eram do da Educação e dois do campo Saúde). Observou-se, também, que grande parte desses periódicos se enquadrava em estratos que variavam de B1 a B5, totalizando 54% dos 33 títulos de periódicos que veicularam artigos acerca da classe hospitalar. Verificamos que, enquadrados entre os menores estratos, se encontraram os oito periódicos pertencentes ao campo da Saúde, sendo que três deles obtiveram a avaliação B5. Entretanto, dos 25 periódicos que continham artigos sobre classe hospitalar e que, ao mesmo tempo, eram pertencentes à área da Educação, três (9%), não possuíam avaliação do sistema *Qualis* e um (3%) obteve avaliação C, que o qualificava como pouco relevante no que concerne à divulgação do conhecimento científico próprio da área.

Tendo em vista a premissa de analisar o quanto os artigos seriam de fácil acesso aos pesquisadores e estudantes interessados na temática da classe hospitalar,

foi realizado um levantamento nas bases de dados do SciELO<sup>4</sup>, Edubase<sup>5</sup>, Bireme<sup>6</sup> e o catálogo do INEP<sup>7</sup>, visando saber se os títulos dos periódicos estavam indexados nessas bases (Quadro 2). Esta iniciativa foi tomada em razão do que nos mostra Krzyzanowski, Ferreira e Medeiros (2005, p.58) a respeito da qualidade do periódico científico: “[...] quanto maior o número de bases de dados onde está indexado, maior a valorização de sua qualidade, produtividade e, inclusão, a sua difusão indireta [...]”. Isto permite ao periódico ser incluído em base de dados internacionais e aumentar sua visibilidade. É importante observar que nem todos os periódicos editados são indexados e, nem todos os artigos publicados pelos periódicos indexados são necessariamente de boa qualidade. Para ser lido e citado, um artigo precisa ser encontrado pelo leitor. Os instrumentos de busca são os index e periódicos de resumo ou bases de dados bibliográficas especializadas. A indexação proporciona uma recuperação rápida da informação (BARBALHO, 2005).

Título do periódico	Base de dados	Título do Periódico	Base de dados
Caderno CEDES	Catálogos do INEP SciELO Bireme	Linhas Críticas	Catálogos do INEP
Educação- PUCRS	Catálogos do INEP	Pátio – Revista Pedagógica	Catálogos do INEP
Olhar de Professor	Catálogos do INEP Edubase	Perspectiva*	_____
Temas sobre Desenvolvimento	Catálogos do INEP Bireme	Presença Pedagógica	Catálogos do INEP
Educação e Pesquisa	Catálogos do INEP SciELO Edubase	Presente!*	_____
Movimento – Porto Alegre	Bireme Edubase	Psicologia em Estudo	SciELO Bireme
Revista Brasileira de Educação	Catálogos do INEP SciELO Bireme Edubase	Psicologia: Reflexão e Crítica	SciELO
Revista da Escola Enfermagem USP	SciELO Bireme	Revista Brasileira de Educação Especial - UNESP	Catálogos do INEP SciELO Edubase Bireme

<sup>4</sup> *Scientific Electronic Library Online.*

<sup>5</sup> Base nacional de artigos de periódicos, eventos e relatórios da área de Educação, coordenada pela UNICAMP.

<sup>6</sup> Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde.

<sup>7</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Acta Oncológica Brasileira	Bireme	Revista Educação Unisinos*	_____
Acta Paulista de Enfermagem	SciELO Bireme	Revista Latino Americana de Enfermagem	SciELO Bireme
Cadernos de Educação Especial	Catálogos do INEP	Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*	_____
Ciência & Saúde Coletiva	SciELO Bireme	Revista Portuguesa de Educação	SciELO Bireme
Didática*	_____	Revista Salus*	_____
Educar em Revista	Catálogos do INEP SciELO Edubase	Revista Sociedades Brasileiras de Câncer*	_____
Estudos de Psicologia Natal	Catálogos do INEP SciELO Bireme	Revista Teoria e Prática da Educação	Edubase
Interação em Psicologia	Bireme	Zona Próxima*	_____
Linhas	Catálogos do INEP		

Quadro 2 - Título do periódico e respectiva indexação em bases de dados

Legenda: \* Títulos não indexados em nenhuma das bases de dados verificadas.

Ao apreciar o Quadro 2, verificamos que apenas dois títulos dos 33 periódicos analisados se encontram indexados nas quatro bases de dados pesquisadas, são elas: a *Revista Brasileira de Educação* e a *Revista Brasileira de Educação Especial*, o que evidencia maior qualidade e visibilidade. Oito periódicos não foram encontrados em nenhuma das bases de dados verificadas. Se compararmos tais resultados aos encontrados no Gráfico 3 observamos que três dessas oito revistas, *Didática*, *Perspectiva* e *Zona Próxima*, não obtiveram avaliação do Sistema *Qualis* o que resultou no baixo grau de indexação. O periódico *Presente!* pertencente ao estrato C, também não estava indexado nas bases de dados utilizadas. Observamos que grande parte desses periódicos estava indexada no catálogo do INEP e poucos assim estavam na Bireme e na Edubase.

Por fim, buscando descobrir se as iniciativas de elaboração de artigos acadêmicos a respeito da classe hospitalar têm sido resultantes de investidas empíricas efetivamente produtoras de novo conhecimento, no sentido mais radical do conceito, realizamos a análise detalhada dos 22 artigos classificados como

relatos de pesquisa original (pesquisa com desenho de investigação). Assim o fizemos porque são esses artigos aqueles que representam:

[...] contribuições destinadas divulgar resultados de *pesquisa original e inédita*, que possam ser replicados ou generalizados [...] e sua estrutura formal incorpora (1) introdução; (2) objetivos; (3) material e métodos; (4) resultados; (5) discussão; (6) conclusões ou considerações [...] resumo informativo em português e inglês (*abstract*) [...]. (KRZYZANOWSKI; FERREIRA; MEDEIROS, 2005, p. 63) (grifo nosso).

Optamos, aqui, por não elencar sequencialmente estes 22 artigos, uma vez que isto faria visualizar, por exclusão, os vinte e cinco outros artigos e seus respectivos autores. Como um dos pressupostos lógico-analíticos do presente trabalho é que os artigos originais seriam melhores – ou preferíveis – em termos de suas contribuições para a reflexão teórico-prática sobre a classe hospitalar, os autores dos demais vinte e cinco artigos estariam expostos, então, a julgamentos não necessariamente criteriosos e contextualizados sobre a qualidade de sua produção científica.

Uma vez identificados os 22 artigos classificados como relatos de pesquisa original (pesquisa com desenho de investigação), eles foram submetidos a um aprofundamento da análise, no sentido de distinguir-lhes a qualidade enquanto artigos empíricos. Para tanto, foi preciso considerar os aspectos indicativos na definição de Krzyzanowski, Ferreira e Medeiros (2005), bem como a origem do artigo, ou seja, o periódico em que fora publicado. Desse modo, julgou-se um bom periódico, aquele que possuísse, minimamente, o registro de ISSN, e que tivesse sido indexado, pelo menos, na base de dados do SciELO e no catálogo do INEP.

Julgamos, igualmente, o enquadramento dos artigos às exigências editoriais correntes, segundo as quais, eles devem possuir todas as partes componentes de sua estrutura lógica e discursiva. O número de artigos que logrou alcançar o cumprimento de cada um dos princípios básicos de adequação editorial, dentre os vinte e dois artigos apreciados em detalhe, estão apresentados no Gráfico 4.

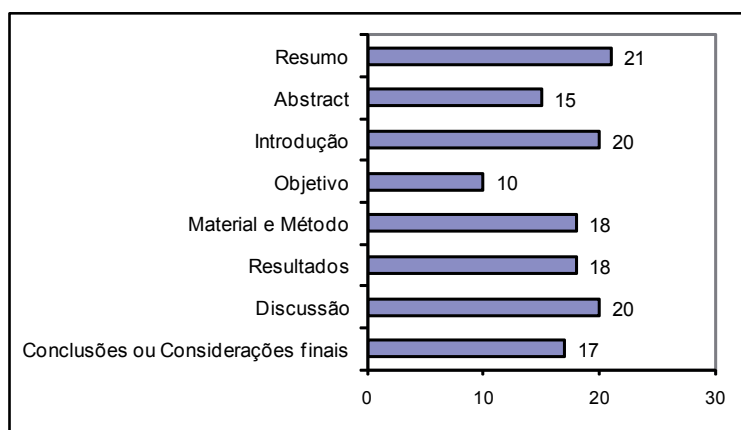


Gráfico 4 - Artigo original e a identificação de aspectos da sua estrutura formal.  
Fonte: Pesquisa realizada.

Da análise realizada por sobre os 22 artigos, constatou-se que apenas seis apresentaram todos os critérios os quais, segundo Krzyzanowski, Ferreira e Medeiros (2005), são fundamentais para serem classificados como artigo original. Isto nos permite afirmar que muitos dos artigos não podem ser considerados verdadeiramente como originais, ainda que a revista que o editou, assim o fizesse. Embora os demais artigos não atendessem a um ou outro aspecto, todos eles cumpriam os enquadramentos especificados nas diretrizes próprias dos periódicos onde estão publicados.

Todavia, considerando apenas o que alertam Krzyzanowski, Ferreira e Medeiros (2005), ficou claro que, dentre os artigos analisados, poucos foram aqueles que apresentaram estrutura formal completa para sua categorização enquanto artigo original. Poucos foram aqueles que, portanto, preenchiam condições necessárias para fazer entender à comunidade científica e acadêmica à qual estavam destinados, que a investida empírica da qual eram produto, tinha gerado novo conhecimento.

#### 4 CONCLUSÃO

Esperamos que o trabalho ora apresentado tenha iluminado criticamente a maneira como é conduzida no Brasil a produção de conhecimento sobre a temática da classe hospitalar. Em que pese o curto espaço de tempo, do ponto de vista histórico, ao longo do qual esta sub-modalidade do ensino especial vem se constituindo concretamente nos hospitais e casas de apoio, as décadas que desde então decorreram viram grassar a informatização das bibliotecas e a virtualização das fontes de pesquisa. Assim sendo, tem ficado progressivamente mais fácil, se comparado ao passado, pensar uma pergunta de investigação e encontrar os subsídios teóricos necessários para ancorá-la, bem como, tornar publicamente conhecido o relato sistematizado da resposta que o pesquisador tiver encontrado. Desse modo, por jovem que possa ser julgada, entendemos que a classe hospitalar já tinha reunido condições suficientes para ser apreciada por este crivo epistemológico.

A descrição e a análise das características formais dos artigos científicos analisados revelaram - a princípio - um leve predomínio daqueles em formato de relatos de pesquisa (artigo original) sobre os relatos de experiência. Devemos confessar que não era essa nossa hipótese inicial. No entanto, o aprofundamento detalhado da análise por sobre os artigos tidos como relatos de pesquisa originais, fez ver que, mais do que realmente artigos originais, estes vêm, em verdade, sendo anunciados como tal. São estes trabalhos, não exatamente produtos de pesquisa com desenho de investigação, somados aos relatos de experiência (reconhecidamente assumidos) que compõem então o perfil típico da produção do conhecimento sobre a classe hospitalar no Brasil.

Esta presença destacável de artigos desenvolvidos com base em relatos pontuais de experiência, voltados para a produção de conhecimentos mais

verticalizados em torno de uma unidade singular de observação e análise, parece configurar uma tendência de reflexão teórica, voltada para o equacionamento de problemas práticos e imediatos existentes no campo.

Percebemos um crescimento contínuo da produção científica sobre a classe hospitalar no decorrer dos anos de 1997 a 2008. Essa produção, porém, ainda vem sendo realizada de maneira muito tímida, sob o predomínio dos investimentos das instituições federais de ensino superior, o que sinaliza um esforço por parte dos profissionais vinculados a essas instituições em realizar pesquisas que evidenciem conhecimentos fundamentais para a compreensão da classe hospitalar. Uma explicação possível para isto talvez esteja dada na existência majoritária de hospitais universitários nas instituições federais de ensino superior, quando comparada com as instituições estaduais. Isto, por sua vez, pode ter favorecido uma aproximação mais estreita entre os campos da saúde e da educação, se não exatamente no estímulo à implantação de classes hospitalares, ao menos na provocação à reflexão teórica e empírica sobre o fenômeno.

No que tange, ainda, aos achados acerca das universidades que propulsionaram os artigos da amostra, recomendamos, para estudos futuros, aproximar nossos achados com aqueles do estudo de Paula e Zaias (2010). Este estudo mapeou e classificou a produção acadêmica pós-graduada sobre a classe hospitalar, a partir de uma amostra de teses e dissertações defendidas entre os anos de 2000 e 2008. As autoras concluíram, pois, que a maior parte da produção pós-graduada naqueles formatos, está concentrada na região Sul do país.

O contexto de inserção da classe hospitalar, qual seja, o hospital, requer investidas que propiciem descobertas para o entendimento deste novo fenômeno. E a divulgação dos resultados das pesquisas na forma de artigos e produtos acadêmicos similares permitirá um maior embasamento teórico-metodológico para realização das práticas e transformação das mesmas em saberes. A visibilidade desses artigos decorre da publicação dos mesmos em periódicos que garantam a circulação da informação que detém. Esses periódicos, por sua vez, são - principalmente - aqueles indexados em bases de dados, ou, minimamente, aqueles cujo prestígio lhes foi conferido pela qualidade da arbitragem que sofreram os manuscritos recebidos. A disseminação da informação e a sua visibilidade no conjunto da produção sobre um tema aumentam a possibilidade de que um artigo seja encontrado quando cientistas pesquisarem a literatura em seus campos e decidirem qual trabalho citar em seus próprios artigos.

Essa circularidade, entretanto, pode resultar viciosa, uma vez que a ausência do tão necessário conhecimento novo e consistente que venha a nutrir as práticas e reflexões sobre um tema pode recrudescer a falta de criticidade do investimento empírico sobre um fenômeno representativo deste tema. Isto, conseqüentemente, não favorecerá a elaboração de produtos acadêmicos e científicos acerca do mesmo, suficientemente bons para serem publicados em revistas qualificadas.



Ao verificarmos, portanto, que poucos foram aqueles artigos da amostra cujos periódicos de hospedagem estavam indexados nas bases de dados, somos levados a considerar a possibilidade de que uma ausência originária antecede a possível falta de qualidade dos artigos sobre o tema da classe hospitalar, qual seja, a ausência nascente de conhecimento útil produzido sobre escolarização em hospitais, que pudesse ter instruído melhor as investigações que daí se seguiram.

Reconhecemos, de todo modo, o aumento de publicações brasileiras acerca da classe hospitalar, mas, percebemos que poucas delas possuem os critérios que a definem como produções de qualidade. Entendemos que o reconhecimento de uma determinada área do saber enquanto ciência esta intimamente relacionada à produção de conhecimentos novos divulgados em periódicos de qualidade, porém, reafirmamos que a classe hospitalar, vista como um campo do conhecimento e do saber ainda “[...] carece, com certa urgência, de investimentos empíricos que superem a marca excessivamente missionária dos discursos que se empregam em seu nome”. (BARROS, 2008, p. 35). Ou seja: boa parte das produções científicas analisadas, relacionadas à escolarização de crianças e/ou adolescentes hospitalizados têm se caracterizado muito mais como iniciativas em prol da afirmação da existência de uma escola no hospital, em detrimento de análises experimentais que, de forma verdadeiramente crítica problematizam a realidade deste fenômeno. A esse respeito, Barros (2008, p. 35), acrescenta que:

[...] o espaço das publicações científicas requer que se vá além da afirmação de um direito e avance no sentido da proposição de perguntas de pesquisa, da investida empírica em campo, da coleta de dados e do alcance, mesmo que provisório, de respostas às hipóteses formuladas, uma vez que muito do que se observa, no atual estado da arte da produção acadêmica sobre escolarização de crianças em hospitais, são relatos pontuais de experiências que permitem apenas o grato compartilhamento e o reconhecimento mútuo e solidário das iniciativas de trabalho educacional com crianças hospitalizadas.

Reafirmamos, por fim, que a classe hospitalar, enquanto um espaço de intervenção haverá de amadurecer e ser legitimado à medida que o retorno das pesquisas que se debruçarem por esse espaço evidenciarem os ajustes necessários à realização da sua prática. Desse modo, a implantação de espaços próprios de ensino-aprendizagem para crianças e/ou adolescentes hospitalizados se converteria em possibilidade não apenas de cumprimento de direitos da infância, mas, sobretudo, na possibilidade de enriquecimento teórico-metodológico dessa área do saber.

## REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2006.

- BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores Associados, 2005. p.123-158.
- BARROS, A. S. Escolas Hospitalares como espaço de intervenção e pesquisa. *Presente!* Salvador, v.16, n.61, p.32-37, 2008.
- FERREIRA, S. M. G. P.; TARGINO, M. G. Prefácio. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores Associados, 2005. p.13-16.
- FONSECA, E.S. Escolas em hospitais no Brasil. In: JORNADA NACIONAL E INTERNACIONAL SOBRE PEDAGOGIA HOSPITALARIA Y EL DERECHO A LA EDUCACION DEL NIÑO HOSPITALIZADO Y/O ENFERMO CRONICO, 10. Chile, 2008. Anais eletrônicos... Chile: [s.n.], 2008. Disponível em: [http://www.fundacioncarolinalabra.cl/j\\_antteriores.php?ano=2008](http://www.fundacioncarolinalabra.cl/j_antteriores.php?ano=2008)> Acesso: 6 jun. 2009.
- KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- KRZYWANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G.; MEDEIROS, R. Instrumental aos autores para preparação de trabalhos científicos. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores Associados, 2005. p.55-72.
- LOIOLA, E.; BASTOS, A. V. B. A produção acadêmica sobre aprendizagem organizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.7, n.3, 2003.
- MANZINI, E. J. Avaliação de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.10, n.3, p.273-286, 2004.
- SANTOS, D.; MOHR, A. O ensino de ciências na classe hospitalar: identificação da literatura e análise da temática presente nos artigos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5., Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABRAPEC. p. 1-12. , 2005.
- STUMF, I. R. C. Avaliação de originais nas revistas científicas: uma trajetória em busca do acerto. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). *Preparação de revistas científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores Associados. p. 103-122 , 2005.
- VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 5, n. esp., 2001.
- VIEIRA, S. C. *Revistas científicas: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia*. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.
- ZAIAS, E.; PAULA, E.M.A.T. A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análises de teses e dissertações. *Educação UNISINOS*, v.14, n.3, p.222-232, 2010.

## APÊNDICE 1 – FONTES DOCUMENTAIS

### REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS QUE COMPUSERAM A AMOSTRA

- BARROS, A. S. A prática pedagógica em uma enfermaria pediátrica: contribuições da classe hospitalar a inclusão desse alunado. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 84-93, set./out./nov./dez., 1999.
- \_\_\_\_\_. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares. *Cadernos CEDES*, São Paulo, v. 27, n. 73, p. 257-278, set./dez., 2007.
- \_\_\_\_\_. Escolas hospitalares como espaço de intervenção e pesquisa. *Presente!* Salvador, ano 16, n. 61, p. 32-37, 2008.
- BORTOLOTE, G. S.; BRÊTAS, J. R. S. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. *Revista da Escola Enfermagem da USP*, v. 42, n. 3, p. 422-429, 2008.
- CARDOSO, T. M. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG. *Cadernos CEDES*, São Paulo, v. 27, n. 73, p. 305-318, 2007.
- CECIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Pátio - Revista Pedagógica*, Porto Alegre, v. 3, n. 10, p. 41-44, 1999.
- FONSECA, E. S.; CECIM, R. B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. *Temas Sobre Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 42, p. 24-36, 1999.
- \_\_\_\_\_. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999.
- \_\_\_\_\_. Atendimento pedagógico-educacional de bebês especiais no ambiente hospitalar. *Temas sobre Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 49, p. 9-15, 2000.
- \_\_\_\_\_. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção as necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescente hospitalizados. *Temas sobre Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 44, p. 32-37, 1999.
- \_\_\_\_\_. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 8, n. 2, p. 205-222, jul./dez. 2002.
- FONTES, R. S. A escuta pedagógica a criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-138, maio/ jun./jul./ago. 2005.
- \_\_\_\_\_. A reinvenção da escola a partir de uma experiência instituinte em hospital. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 271-282, maio/ ago. 2004.
- \_\_\_\_\_. As possibilidades da actividade pedagógica como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada. *Revista Portuguesa de Educação*, Portugal, v.19, n. 1, p. 95-128, 2006.
- \_\_\_\_\_. Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização. *Linhas*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72-92, jan./jun., 2008.
- \_\_\_\_\_. Educación Hospitalaria: un recurso frente al regazo escolar. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos*, México, v. 23, n. 001, p. 151-160, 2003.
- \_\_\_\_\_. R. S. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski. *Cadernos CEDES*, São Paulo, v. 27, n. 73, p. 279-303, set./dez. 2007.
- \_\_\_\_\_. O desafio da educação no hospital. O desafio no hospital. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, MG, v.11, n. 64, p. 21-29, jul./ago., 2005.

- FRANCANI, G. et. al. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência a criança hospitalizada. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 27-33, dez. 1998.
- FREITAS, S. N. et. al. Inteligências múltiplas: desenvolvendo potencialidades em classe hospitalar. *Educação PUCRS*, Porto Alegre, v. 55, n. 1, p. 101-115, jan./abr., 2005.
- FUNGHETTO, S. S.; SOARES, M. S. Formação de professores na perspectiva inclusiva: uma ação pedagógica em classe hospitalar no HUB. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 9, n. 16, p. 141-154, 2003.
- GIL, J. D. et. al. O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 1, n. 4, p. 103-114, 2001.
- \_\_\_\_\_. O fazer pedagógico em âmbito hospitalar. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 17-76, 2002.
- GONÇALVES, C. F.; VALLE, E. R. M do. O significado do abandono escolar para a criança com câncer. *Acta Oncológica Brasileira*, São Paulo, v. 19, n. 01, p. 273-279, 1999.
- INVERNIZZI, L.; VAZ, A. F. Educação Física: uma pesquisa sobre sua organização pedagógica na classe hospitalar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 115-132, maio/ago. 2008.
- JUNQUEIRA, M. F. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. *Estudos de Psicologia*, v. 1 n. 8, p. 193-197, 2003.
- MEDEIROS, J. G.; GABARDO, A. A. Classe hospitalar: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital. *Interação em Psicologia*, Paraná, v. 1, n. 8, p. 67-79, 2004.
- MITRE, R.; GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, p. 147-154, 2004.
- MOTTA, A. B; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.
- MUNHÓZ, M. A.; ORTIZ, L. C. M. Um estudo da aprendizagem e desenvolvimento de crianças em situação de internação hospitalar. *Educação PUCRS*. Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 65-83, jan./abr. 2006.
- MUÑOZ, M. B; OLIVEIRA, J. P. O escolar hospitalizado e suas implicações para a saúde e educação. *Revista Salus*, Paraná, v. 1, n. 1, jan./ jun., 2007.
- NOGUEIRA, L. A. et. al. Atendimento pedagógico-hospitalar: uma experiência inovadora em Campo de Goitacazes - RJ. *Perspectivas*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, 2008.
- PAULA, E. M.A.T. A literatura infantil e o vídeo na escola do hospital: diferentes linguagens de inclusão social. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 2, n. 10, p. 181-193, 2007.
- \_\_\_\_\_. Crianças e adolescentes que voam em jaulas: a tecnologia promovendo a liberdade no hospital. *Cadernos CEDES*, São Paulo, v. 27, n. 73, p. 319-334, set., dez., 2007.
- \_\_\_\_\_. O ensino fundamental na escola do hospital: espaço de diversidade e cidadania. *Revista Educação Unisinos*, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 3, p. 156-164, 2007.
- OLIVEIRA, S. G. et. al. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.1, n. 16, p. 1-13, 2003.
- ORTIZ, L.C. M.; FREITAS, S. N. Considerações acerca da inclusão escolar de crianças pós-hospitalizadas. *Cadernos de Educação Especial*, Rio Grande do Sul, n.20, p. 1-8, 2002.
- PETRILLI, A.; KANEMOTO, E. A frequência e a matrícula escolar de crianças e adolescentes com câncer. *Revista Sociedades Brasileiras de Câncer*, v. 1, n.1, p. 10-15, 2004.
- PIRES JÚNIOR, I. A perspectiva de profissionais de saúde sobre o atendimento educacional em classe hospitalar. *Didática*, São Paulo, n. 31, p.175-197, 1997.

BARROS, A. S. S.; GUEUDEVILLE, R. S.; VIEIRA, S. C.

RIBEIRO, C. A.; ANGELO, M. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. *Revista da Escola Enfermagem da USP*, v. 4, n. 39, p. 391-400, 2005.

TOMASINE, R. O diálogo como estratégia das ações educativas no hospital: o pedagogo hospitalar e alguns saberes e fazeres. *Zona Próxima*, n. 8, p. 62-77, 2007.

TORRES, P. L. Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem eureka@kids. *Cadernos CEDES*, São Paulo, v. 27, n. 73, p. 335-352, set., dez., 2007.

VALADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. A Arteterapia e o desenvolvimento do comportamento no contexto da hospitalização. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, v. 3, n. 40, p. 350-355, 2006.

\_\_\_\_\_. A arteterapia no contexto da hospitalização pediátrica: construção com sucata. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 1, n.18, p. 64-71, 2005.

VAZ, A. F. et. al. Educação do corpo e seus limites: possibilidades para a Educação Física na classe hospitalar. *Movimento*, Porto Alegre, v.11, n.1, p.71-87, jan., abr., 2005.

ZARDO, S. P. O trabalho por projetos pedagógicos em classe hospitalar: transformando ações e concepções educacionais. *Revista Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v.7, n.1, p.91-96, jan., abr., 2004.

\_\_\_\_\_. Educação em classes hospitalares: ações e concepções à luz da teoria da complexidade. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 30, p. 185-196, 2007.

---

Recebido em: 29/10/2010

Reformulado em: 23/06/2011

Aprovado em: 05/07/2011